

# Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1010

GUIMARÃES, 27 de Maio de 1951

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-7 Tel., 4313  
Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4581

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Aspirações Vimaraneses

Sempre que ouvimos falar no despertar de boas vontades no sentidos de ser feita a Guimarães a justiça a que tem direito, sentimo-nos impulsionados pela força do entusiasmo com que recebemos notícias dessa natureza e é pela influência dessa mesma força que pegamos na caneta para, pública e sinceramente, darmos o nosso apoio a qualquer iniciativa que tenha em vista levantar o nome de Guimarães e tonificar a sua vida desalentada. Hoje, como amanhã, não deixarão de ser oportunas todas as diligências que se empregarem para colocar Guimarães naquele grau de prosperidade já sonhada pelos seus antepassados, mas o que, até ao presente, ainda não se verificou.

Agora, que se fala em implorar do Poder Central o seu valioso e indispensável patrocínio para determinadas realizações, das quais nem o próprio decorrer dos anos se tem compadecido, torna-se necessário que, ao mencioná-las, não se deixe no esquecimento o edifício dos Paços do Concelho, a via reduzida da Escola Industrial e Comercial, a deficiente instalação do Liceu de Martins Sarmiento e a incompleta assistência hospitalar, esta não só por falta de recursos da Santa Casa da Misericórdia, mas também por falta de capacidade do edifício onde funcionam diversas modalidades dessa assistência. A nós, pelo menos, afigura-se-nos que estes melhoramentos deverão figurar ao lado de outros cuja necessidade e importância não têm discussão.

Instrução e Assistência são dois problemas que devem figurar em plano de primeira grandeza e que, por essa razão, mal ficaria ocultados quando outros são apontados como necessários e urgentes.

Não será possível — bem o sabemos — organizar-se um plano de conjunto para imediata e completa execução e, em face disso, parece ser de bom critério condicionar a primazia das pretendidas e justas aspirações dos Vimaraneses, isto é, dar lugar de privilégio àquelas que o devem ter. Até há pouco tempo, dizia-se — e com muita razão — que o problema número um era o do abastecimento de água à cidade, encontrando-se em lugar número dois o da Assistência.

Ora, como, felizmente, já foi resolvida a primeira fase do problema número um — e dizemos a primeira porque falta a segunda, respeitante ao saneamento — constata-se que continua a subsistir a ordem anteriormente estabelecida. De facto o problema do saneamento não poderá passar para o rol dos devotos das obras de Santa Engrácia, atendendo a que a falta de higiene é sempre acompanhada de graves consequências e, além disso, não está certo que seres humanos habitam casas que têm menos

S. M.

Concluí na 2.ª página.

## MENDES SIMÕES

Este nosso prezado colaborador e amigo, cujos versos, de há longos anos, vimos apreciando através de várias publicações e jornais, mormente no «Notícias de Guimarães», reuniu, em cuidadosa colectânea, alguns dos seus melhores sonetos, que subordinou ao sugestivo título — «*Aleluias d'Alma*» e agrupou nos sub-títulos *Sombra de Vitrais, Relicário Intimo, Ab Imo Corde e Rosas e Martírios* e breve serão entregues ao prelo.

Não se tratando, pois, de primícias literárias, mas sim frutos de reflectido e maturado espírito, é com jubilosa ansiedade que aguardamos «*Aleluias d'Alma*», assim como os numerosos admiradores e amigos do Poeta.

## JACULATÓRIA

Virgem e Mãe de Deus, Senhora Minha,  
Letícia d'Israel, branca açucena,  
De quantos sofrem dolorosa pena  
Escuta a suplicante ladainha:

Pelos que a prepotência vil condena  
A' escravidão mais rígida e mesquinha...  
Pelos que Lucifer desencaminha  
Pelas sendas do Mal que os envenena...

Pelos enfermos, cegos e aleijados,  
Pelos órfãos de amor, os deserdados.  
Uns e outros, todos pobres filhos Teus.

Barco desfeito, já sem rumo e velas,  
Lutando contra a fúria das procelas,  
Oh! Vem salvar o Mundo, Mãe de Deus!

(Do livro de Sonetos em publicação  
— «ALELUIAS D'ALMA».)

MENDES SIMÕES.

# Foram imponentes REATANDO

## as EXÉQUIAS por alma do PRESIDENTE DA REPÚBLICA

*O velho e histórico templo da Colegiada de Guimarães decorado luxuosamente com crepes e resplandecente de luz, vendo-se ao centro um grande catafalco, encimado por uma cruz e ostentando, também, a Bandeira Nacional, oferecia, na quarta-feira, durante as cerimónias fúnebres celebradas por alma do Marechal António Oscar de Fragoso Carmona, que foi, durante quase um quarto de século, Presidente da República Portuguesa, um aspecto de rara imponência.*

*Ali acorreram pessoas de todas as camadas sociais, desde as mais humildes às de mais elevada posição na política, na magistratura, na economia, no ensino, etc.*

*A Cidade, melhor o Concelho de Guimarães, sempre ciente dos seus deveres e obrigações, esteve presente, prestando homenagem à memória do Homem que ocupou a primeira magistratura da Nação.*

*E essa homenagem foi bem, pela grandiosidade do acto e pela concorrência que o mesmo teve, das maiores prestadas no decorrer deste período de luto nacional ao Morto ilustre, cujo corpo repousa, agora, no Panteon dos Jerónimos.*

### A Missa de Requiem

Na capela-mor, do lado do evangelho, tomaram lugar os srs. Major Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito, que representava o Governo; Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, João Maria Rodrigues Martins da Costa e Dr. Augusto Ferreira da Cunha, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal; Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da U. N.; Almirante António Garcia de Sousa Ventura, assim como, tanto do mesmo lado, como no da epístola, entre outras individualidades, as seguintes: Coronel Duarte do Amaral, Escultor António de Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial; Alfredo Guimarães, Director do Museu de Alberto Sampaio; Dr. José Maria de Castro Ferreira, Sub-Delegado Regional da M. P.; Dr. Abúndio Guerreiro, Reitor do Liceu; P.º José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal; Francisco de Assis Pereira Mendes e Alberto Costa, da Direcção da S. M. S.; Capitão Magalhães Couto e António Emílio da Costa Ribeiro, Presidentes dos Grémios da Lavoura e do Comércio; Capitão Joaquim Ferreira Pedras, Presidente da Sub-Agência da L. C. G. G.; Alferes Morgado, Comandante da G. N. R.; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P. e os Comandantes da P. S. P. e dos Bombeiros V. de Guimarães, Vizela e Taipas; Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, Rodrigo Lopes Pimenta, Director do Arquivo Municipal; Dr. Zagalo, Conservador do Registo Civil; Vereadores da Câmara Municipal, Vogais do Conselho Municipal, Oficiais da Legião Portuguesa, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, Eng.º Chefe da Repartição Técnica, Tesoureiros da Fazenda Pública e do Município, Mesas das Irmandades da Misericórdia, dos Santos Passos e de N. S.ª da Oliveira; idem das Ordens de S. Francisco e S. Domingos, Junta

de Turismo Local, Direcções das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia; Professores, Presidentes das Juntas de Freguesia, Sacerdotes, etc., etc.

O espaço templo estava repleto de pessoas de todas as camadas sociais: médicos, advogados, funcionários públicos, industriais e comerciantes, muitas senhoras; Colégios, Mocidade Portuguesa, Instituições Beneficentes, Corporações Religiosas, Culturais, Mutualistas, Recreativas e Desportivas com os seus estandartes, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública, Corporações dos Bombeiros do Concelho, Escutas, etc., etc.

A Guarda de Honra ao catafalco era prestada pela Legião Portuguesa e junto do Altar pela Mocidade Portuguesa e pelos Bombeiros.

\* \* \*

O serviço fúnebre teve início às 11 horas precisas, ao dobre de sinos a finados, es-

Continua na 2.ª página

### Presidência da Câmara

*Para preencher a vaga deixada pelo pedido de demissão do sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa, facto a que tivemos já ocasião de nos referir, foi nomeado Presidente da Câmara Municipal de Guimarães o ilustre Cónego sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha que durante bastante tempo desempenhou as funções de Vice-Presidente do Município e que no meio vimaranense goza, do mesmo modo que o seu ilustre antecessor, de geral estima e consideração.*

*O novo presidente deve tomar posse do espinhoso cargo dentro de breves dias. «Notícias de Guimarães» apresenta-lhe os seus cumprimentos, com os votos de muitas prosperidades no desempenho daquela missão e ao mesmo tempo deseja, ao Presidente cessante, a continuação das suas melhoras.*

Desde o nosso último artigo, um grande intervalo tem decorrido. A razão de tão prolongado silêncio explica-se pelo facto, por todos justamente deplorado, de ter adoecido o ilustre Presidente da Câmara e de nos ter parecido desprimoroso continuar com as nossas considerações, que quase sempre e principalmente incidem sobre assuntos de administração municipal, durante a sua doença.

Agora, porém, que o sr. Presidente acaba de reassumir as suas funções, com o que sinceramente nos congratulamos, cessou o motivo que justificava a nossa ausência. E ainda bem, porque os interesses de um concelho da importância do nosso requerem uma assistência per-

manente e efectiva daqueles a quem a lei incumbe da sua defesa e não podem ser eficazmente assegurados por interinidades que são sempre de responsabilidades atenuadas e dão azo a adiamentos e carências de iniciativas, com grave prejuízo do progresso local.

A' nossa satisfação pelo regresso à efectividade do sr. Presidente, que muito desejamos seja definitivo e tranquilo para que a sua actividade possa desenvolver-se livre e permanentemente na preocupação exclusiva de bem servir a terra, junta-se não menor contentamento pela posse enfim tomada pelos dois vereadores que até agora tinham faltado às sessões e dos quais tanto é licito esperar,

## ROTÁRIO

*Rotário, é ser leal, sincero amigo!...  
Servir com desintresse e dignidade!...  
E' praticar o bem na Sociedade!...  
E' ter por lema a Paz, primeiro Artigo!...*

*Rotário, é não julgar como inimigo,  
Quem outro ideal professe, sem maldade!...  
Pois todos cabem dentro da Amizade,  
Santuário da paz e seu abrigo!...*

*E' Rotary movimento, culto, acção!...  
Exaltando o trabalho, a profissão,  
Laço fraterno a unir o mundo inteiro!...*

*Rotário, sê o que és em religião!  
Ama teu Deus e a Pátria, primeiro!  
Pois Rotary, só te quer Bom Companheiro.*

DR. MONTEIRO DA FONSECA  
Do Rotary Club da Figueira da Foz



Os Rotários Portugueses na sua visita a Guimarães homenagearam o Conquistador, depondo um ramo de flores junto da estátua do nosso primeiro rei.

A gravura mostra o ilustre Governador do Distrito procedendo àquele acto que todos aplaudiram calorosamente.

dados os seus merecimentos e comprovada dedicação bairrista.

Ainda resta o preenchimento de três vagas no Conselho Municipal, sobre as quais é conveniente providenciar-se, para que os serviços da administração municipal fiquem perfeitamente regularizados.

Guimarães merece bem que se preste atenção à constituição dos seus corpos dirigentes, atendendo-se com cuidado à sua homogeneidade e garantias de estabilidade e permanência, sem as quais não há competências, por maiores que sejam, capazes de uma obra útil e de relevo.

E, encerrado este interregno, para que se não diga que ficam sem resposta, embora não a mereçam, algumas das afirmações com que, sem respeito pela própria dignidade mental de quem as faz, se pretende justificar ou simplesmente explicar a vergonhosa demora no acabamento do edifício para os Paços do Concelho, assunto de que nos temos ocupado com a insistência e calor que a nossa simples qualidade de vimezanenses, desejosos do progresso da terra, exige, permitam-nos um ligeiro comentário ao que vimos publicado sobre o caso, depois do nosso último artigo.

Ninguém quereria nem aceitar sem enfado que discutíssemos o que nessa publicação há de politiquice rasteira e absolutamente imprópria de quem com critério e sinceridade acima de tudo deseje a boa administração municipal e o engrandecimento da cidade.

Respigamos, pois, do acervo de inconveniências e despropósitos disso que lemos, o que de objectivo oferece e fica-nos, pobremente e apenas, o seguinte:

O edifício para os Paços do Concelho é uma obra esboçada que nenhum architecto hodierno, consciente da sua missão, será capaz de aprovar.

Nele se contém uma «capela laica».

É um símbolo da demagogia de 1910.

Se o espaço destinado à tal «capela laica» tiver diversa aplicação, isso significa a inexecução da planta primitiva e o edifício fica remendado e torna-se num «parto» que duvidosamente se pode enquadrar em qualquer remota época artística.

Enunciar estes quatro dislates é o bastante para provocar a repulsa geral por tal maneira de fazer péssima política e de mostrar a inconsciência com que se postergam os interesses da terra em holocausto a mesquinhas e absolutamente infundamentadas invejas.

O edifício para os novos Paços do Concelho não está esboçado; está construído até à altura do seu andar nobre e nele já se gastou muito dinheiro que é crime desperdiçar.

O artista genial que o concebeu e planeou é o grande e imortal architecto Marques da Silva, cuja obra não teme o confronto com a dos melhores architectos da actualidade. Ele era bem consciente da sua missão e tanto que, na cidade do Porto, se está, justamente neste momento, consagrando e ultimando uma outra obra sua, perfeitamente idêntica à dos nossos Paços do Concelho, que é a do edifício dos Paços do Concelho daquela grande cidade.

Os novos Paços do Concelho do Porto são, como os de Guimarães, da autoria de Marques da Silva, foram projectados na mesma época dos nossos, estiveram, como os nossos ainda estão, parados durante muitos anos e agora procede-se, activamente, à

# EXÉQUIAS Daqui não saio...

Continuação

tando o templo repleto de gente e profusamente iluminado, oferecendo um aspecto de rara imponência, com a luxuosa decoração da Casa Eugénio & Novais.

Presidiu o Arcipreste local, P.º António de Araújo Costa,

fico conjunto artístico e em composições adequadas.

## O Elogio do Presidente Carmona

Finda a Missa de *Requiem*, subiu ao púlpito o rev. Cônego



Um aspecto das Exéquias por alma do Presidente da República

acomitado por outros sacerdotes. No coro, com o acompanhamento a grande orquestra, constituída por professores do Porto, fez-se ouvir o Grupo de Santa Cecília, desta cidade, sob a regência do maestro sr. António Guise, num magni-

sua conclusão. No Porto, cidade cuja administração não está, com certeza, confiada a quem valha menos, em competência e discernimento, do que aqueles que mandam neste concelho, cujos municípios não são menos ilustrados, menos bairristas, menos católicos do que os vimezanenses, ninguém descobriu no edifício agora a concluir-se capelas laicas nem símbolos demagógicos de qualquer época. Entenderam os portuenses, simplesmente e muito bem, que, fossem quem tivessem sido os iniciadores da obra, era necessário concluir-la porque era útil e bela, porque representava já muito dinheiro gasto e porque ela era mais um valioso contributivo da glória de um dos maiores artistas nacionais.

Fizeram-se algumas alterações, embora relativamente ligeiras, no primitivo projecto, como é corrente fazerem-se, com o acordo e até por iniciativa dos próprios autores dos projectos no decurso das respectivas construções, e não consta que alguém tivesse tido a ideia estrambótica de considerar essas alterações remendos num «parto» incapaz de enquadrar em qualquer época artística.

E para que alongar mais este artigo, se a tal capela laica não passa de uma mentira e o simbolismo demagógico palavrado ôco?

A obra está à vista de todos e os vimezanenses olham-na, vêem-na e sentem. Guimarães não é terra de imbecis e mentecaptos que se deixem iludir ou impressionar por tolices malévolas.

M.

### Nota

Já estava escrito e há dias na Redacção este artigo quando nos surpreendeu a notícia da demissão do sr. Martins da Costa. Lamentamo-la duplamente: por ser devida a falta de saúde e pelo muito que pode prejudicar os interesses do concelho a descontinuidade de acção em funções de que tanto eles dependem.

M.

Dr. Francisco Maria da Silva, que fez o elogio do extinto Presidente:

— Sente-se neste templo um odor que perturba; caiu e quebrou-se um turbido fumegante; notas de vida e de morte andam esparsas no céu de Portugal. Que mistério é este? Na nossa presença está ele desvendado: uma espada reluzente de glória, sempre ao serviço da Pátria, partida; um bastão, aureolado de honradez, dignidade e rectidão, símbolo da gratidão dum povo ao homem e ao exército que ergueram a Pátria da «sua apagada e vil tristeza» dum viver inquieto — caído; o escudo nacional envolvido em crepes de saudade e dor, sobre o qual vieram a resceder todas as rosas desfolhadas desta primavera em Portugal, aspergidas ainda pelas lágrimas piedosas do bom povo português. Em letras de ouro, em extensão real, pode-se ler: *António Oscar de Fragoso Carmona, Marechal do Exército, Presidente da República Portuguesa.*

Povo de Guimarães: no vosso vetusto Castelo, restituído à sua nobreza antiga, esteve ele de vigia a Portugal, velhinho de oito séculos vitoriosos, durante uma longa noite. (Não estava aí a síntese e o símbolo da orientação de toda uma vida dada à glória da Pátria? Pela manhã vem lançar flores, diríamos, sobre a terra santa de Portugal e izar a bandeira na torre mais alta do castelo. Dia de morte!

Era, pois, vosso dever, povo nobre de Guimarães, berço da Pátria, onde Portugal nasceu no meio de rendas de ventura, estar presente como estais para unir a vossa voz à de Portugal e do mundo que, entre vênias e cerimónias fúnebres, aclamam e prestam homenagem, sufragando a alma do Presidente.

Há um mês, assisti impressionado ao enterro de um grande. Estava Portugal presente! Que mais dizer da grandeza do acto? Entra nos Jerónimos um Mortal, mas entre o dobre a fimadas das igrejas todas uma Pátria em luto. Se mais nada houvesse para dizer, o elogio fúnebre do Marechal ficava feito. E todo se poderia sintetizar, já que «de tanto viro nunquam satis», nesta frase «era um honesto, bom, honrado».

O orador analisou depois, demoradamente, a pessoa e a obra do Marechal Carmona, as suas virtudes naturais, nobreza, modestia, cavalheirismo, o intérprete, em todos os actos colectivos, dos sentimentos cristãos do povo, o seu patriotismo, a constância ao serviço do bem comum, e o seu testamento, para concluir com esta exortação:

«Portugueses, vamos de romagem aos Jerónimos lançar sobre o túmulo do Presidente as violetas da nossa saudade. E as rosas rubras do nosso amor a Portugal. Passemos, de braço estendido, diante de quem nas mãos inermes sustenta o crucifixo, a prometer ser dignos de governantes bons para que a Providência os suscite, e clamando: «Se alguém vier macular a campa

Reatem a nossa conversa. Ia eu dizendo que precisamos do auxílio da Providência para podermos sair do marasmo em que temos vivido. Sim, nós reconhecemos ser absolutamente necessário procurar o meio de melhor podermos defender os interesses de Guimarães.

Há muito que esta necessidade se faz sentir e as gerações vindouras hão-de, certamente, acusar-nos de inércia e comodismo, por deixarmos passar, em vão, um período de grandes melhoramentos através do País. Enquanto os outros se vão aproveitando deles, nós temos-nos conservado numa expectativa vergonhosa.

E por que não há-de proporcionar-se a forma de tomarmos aos nossos ombros e a sério a solução deste, para nós, tão importante problema?

Há dias, assisti ao almoço de homenagem ao Rev. Padre Luís Gonzaga da Fonseca. Fiquei deveras comovido, ao ver o grande número de vimezanenses que ali se reuniu à volta dum sacerdote que, pela sua exemplar conduta, conquistou a simpatia de todos. Foi grande o entusiasmo e a alma vimezanense vibrou, em uníssono. Eram de diferentes credos políticos os homens que lá se encontravam, mas esta circunstância não obsteu a que se congregassem no mesmo pensamento, para louvarem e exaltarem o Padre modelo e o Apóstolo digno.

Ora, se assim aconteceu com a espontânea união dos homens, para um fim espiritual elevado, por que não há-de suceder o mesmo, para atingirmos o fim que tanto desejamos: qual é o de velar pelos interesses da nossa Terra?

Alguém lançou a ideia da constituição dum frente vimezanense, para trabalhar nesse sentido. E por que não há-de ser assim? Merece toda a minha simpatia esta ideia. Desvirtuá-la, envolvendo-a no manto da política mesquinha, é erro crasso. Que belo exemplo nos dão essas duas figuras da política inglesa actual: Attlee e Churchill. De ideais opostos, cada um deles faz a sua propaganda e defende os seus princípios, calorosamente, e, às vezes, com excesso de entusiasmo; mas, sempre

a nossos avós, ó Pátria chama por nós»; Senhor Marechal: presente!»

Guimarães, 25 de Maio de 1951.

## As Absoluções

Depois do discurso fúnebre foi cantado o *Liberá-me*, sendo dadas, junto do catafalco, as absolvições do ritual, assim concluindo as homenagens que o concelho de Guimarães, por iniciativa do seu Município, prestou à memória d'Aquela que, em vida e por mais de uma vez, aqui foi calorosamente aclamado.

O Comércio conservou encerradas as suas portas durante as cerimónias fúnebres.

Nas representações viam-se ainda os srs.: P.º Avelino Pinheiro Borda, Presidente da Comissão Municipal de Assistência; e Julião Carneiro da Silva, Chefe dos C. T. T.

Foi deveras notado e com justificada razão que durante o serviço fúnebre, feito a expensas do Município Vimezanense, se tivesse andado na recolha de esmolas por parte da assistência, da qual faziam parte as muitas entidades convidadas pela edilidade vimezanense,

## O GRANDE PROBLEMA

que os supremos interesses da pátria estão em jogo, eles dão-se as mãos como bons amigos.

Assim devem fazer os vimezanenses. Os interesses da Terra Natal exigem a sua união leal e amiga. Abatam-se bandeiras, sem abdicção de princípios e unamo-nos, simplesmente, à volta da bandeira verde e branca. Republicanos ou monárquicos que importa, desde que sejam vimezanenses honrados, dignos e capazes de trabalharem e se sacrificarem pela sua Terra?

Resta que Alguém das Autarquias locais tenha a coragem de dar um passo em frente e tome a iniciativa dum reunião para tal fim.

Avante, por Guimarães!

JOAQUIM DO VALE.

P. S.

Já tinha rabiscado estas linhas quando vi publicada no último número deste jornal a proposta apresentada, em sessão da Câmara, pelo ilustre Vereador sr. Manuel Alves de Oliveira.

Em face deste acontecimento, devia, talvez, suspender a publicação das mesmas. No entanto, não o fiz, para que o público tome conhecimento de que, se há quem procure lançar a ideia de descobrir a forma de atingir o fim dos nossos anseios, há também quem pense, já, em pôr essa ideia em prática. Foi o que aconteceu, com a proposta referida, que veio, precisamente, ao encontro do nosso pensamento.

Só temos que nos regozijar com isso. De por mim, felicito o sr. Manuel Alves de Oliveira, pela sua iniciativa, e faço votos pelo bom êxito na execução da sua proposta. A bem de Guimarães.

J. V.

## Boa prova de Camaradagem

A propósito da publicação que fizemos, em nosso último número, do artigo *Lutar para Vencer da autoria do nosso distinto colaborador S. M., recebemos do nosso ilustre camarada sr. Dr. Ary Elias da Costa, Director do nosso colega «Jornal de Vizela», a seguinte carta, que arquivamos em nossas colunas ao mesmo tempo que, agradecendo-a, queremos manifestar o quanto nos sensibiliza tamanha prova de boa camaradagem:*

Guimarães, 25 de Maio de 1951.

... Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, Digno Director do «Notícias de Guimarães», Guimarães.

Meu ... Amigo e Prezado Confrade:

Venho em nome de todos os colaboradores do «Jornal de Vizela», e no meu próprio, exprimir a V. ... e a todos os colaboradores do «Notícias de Guimarães», o nosso profundo reconhecimento pelas referências que nos tem feito esse Jornal e, nomeadamente, pelas que se contém no excelente artigo de S. M., — LUTAR PARA VENCER —, publicado em seu último número.

Devo dizer que o facto nos sensibilizou particularmente já que o valor de um elogio, como o de uma referência amável, varia sempre na razão directa do valor de quem o profere.

Ora o jornal que V. ... dirige com tanta elegância, inteligência e distinção não é um jornal qualquer, antes pode e deve ser tomado como exemplo puro de uma atitude lógica, sã e moral em face de problemas regionais. E é assim por ser um jornal regionalista por excelência; por ter princípios, meios e fins perfeitamente definidos; por toda a sua actividade ser determinada pelo escopo máximo do Bem da Cidade e do Concelho; e, acima de tudo, pela isenção tão dignificante e dignificadora com que tem exercido, e exerce, essa mesma actividade.

Daí que as referências elogiosas contidas num artigo de um escritor como o é S. M., inseridas numa publicação como o é o «Notícias

de Guimarães», assumam para nós o significado elevadíssimo de uma quase consagração jornalística.

Sem dúvida que tais referências se revelam merecidas e que a nossa melhor forma de agradecimento ainda será a de procurarmos fazer com que «Jornal de Vizela» as venha a merecer. Mas não podíamos deixar de manifestar a S. M., a V. ... e a todos os colaboradores do «Notícias de Guimarães» a nossa profunda gratidão pelas palavras, merecidas embora, com que têm querido brindar o nosso modesto jornal.

Com as saudações mais cordiais do «Jornal de Vizela».

Pelo «Jornal de Vizela»  
Ary Elias da Costa  
(Director)

## Aspirações Vimezanenses

(Continuação da 1.ª página)

higiene do que os estábulos de alguns irracionais.

É um melhoramento muito dispendioso, sem dúvida, mas a sua execução impõe-se, quer para bem da saúde pública, quer também para que o prestígio desta Terra não continue a ser vítima dos efeitos da porcaria... Quanto à Assistência, ninguém deverá ignorar que a existência da miséria — seja em que terra for — serve sempre de pretexto para desagradáveis impressões e que muitas vezes se avalia por ela o que já temos ouvido acerca de outras terras em que o referido problema da Assistência apresenta um cenário que deprime e envergonha.

Em Guimarães, esse cenário não é de semelhante natureza, mas o muito que se tem feito nesse sector social não quer dizer que não se faça mais e melhor para honra e dignidade de todos os vimezanenses. De resto, bem haja quem se lembra de pedir o que faz falta.

E a propósito deste assunto, seja-nos permitido manifestar a nossa mágoa pela falta de repessão aos mendigos de fora deste concelho, os que, em maior número, se encontram na cidade, comprometendo, assim, a acção assistencial da Casa dos Pobres e a de outras Instituições de beneficência.

É absolutamente necessário que as respectivas Autoridades não contemporizem com a mendicidade na via pública, não só porque a Lei assim o determina, mas, ainda, porque essa contemporização do bom nome desta terra e do carinho com que são protegidos os pobres da mesma. É preciso, portanto, que se dê o seu a seu dono.

## O Salão Provincial da M. P.

Durante a semana passada o IV Salão Provincial de Cultura Estética da M. P., patente ao público na Sociedade de Martins Sarmento, registou enorme concorrência de visitantes, contando-se estes por bastantes milhares e tendo todos elogiado a iniciativa e bem assim a magnífica organização do curioso certame.

O Juri nomeado e a que já nos referimos no número anterior, esteve reunido no dia 23, véspera do dia marcado para o encerramento da exposição, e procedeu à classificação dos trabalhos expostos, muitos dos quais foram motivo de apreciação meticolosa.

A exposição continua aberta até hoje, por virtude do interesse que despertou no meio.

## ÓCULOS DE SENHORA

Acharam-se e entregam-se a quem provar pertencer-lhe. Falar na nossa Redacção.

288  
Anual no Notícias de Guimarães

## EMBAIXADOR DE PORTUGAL NO BRASIL

Por via aérea chegou a Lisboa na terça-feira o ilustre Embaixador de Portugal no Brasil e nosso prestigioso conterrâneo Senhor Doutor António de Faria, que deve demorar-se alguns dias em Portugal.

A sua chegada S. Ex.<sup>a</sup> foi muito cumprimentado por altas individualidades Brasileiras e Portuguesas.

## Ainda as Bodas de Prata Sacerdotais do Rev. Pároco de S. Paio

A Comissão que levou a efeito em 6 deste mês a celebração das Bodas de Prata Sacerdotais do muito digno Prior da freguesia de S. Paio, Rev. Padre Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, reuniu na 3.<sup>a</sup> feira última juntamente com a Comissão de Honra dessa Homenagem para, depois do encerramento das contas respectivas, fazer entrega ao homenageado, que a seu convite também compareceu à reunião, de um Album artístico de Fotografias da memorável festa e bem assim do saldo, em dinheiro, resultante das dádivas dos paroquianos, saldo a que o bondoso Pastor dará o destino que entender, visto que a Comissão o destinara à compra de uma lembrança para o seu querido Pároco.

No decorrer dessa reunião usaram da palavra os srs. Mário de Sousa Menezes, em nome da Comissão; Dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Junta de freguesia e P.<sup>o</sup> Avelino Pinheiro Borda, tendo o Rev. P.<sup>o</sup> Luís Gonzaga da Fonseca manifestado o seu reconhecimento por todas as homenagens e atenções de que foi alvo.

## RECITAL DE PIANO

Por **EURICO TOMÁS DE LIMA**

No salão de festas do *Teatro Jordão*, teve lugar, na penúltima 4.<sup>a</sup>-feira, 16, o recital de piano do talentoso professor e compositor, sr. Eurico Tomás de Lima, que, sem dúvida, se vem afirmando um dos melhores pianistas portugueses e um verdadeiro temperamento de artista na divina arte da Música. Ouvindo-o e vendo-o tocar, assinala-se em musicalidade, técnica e harmonia a perfeita persuasão do deslumbramento a que se obedece em esplendente expressão e, por vezes, os sons arrancados às teclas figuram-se nos mensagens que transcendem a esfera da nossa própria emotividade.

E' que o som, sempre deliciosamente cantante, desdobra-se e valoriza-se pela expressão que o artista lhe sabe imprimir e, na vibratibilidade em que se marca a sua amplitude, se caracteriza toda a beleza que empolga e deslumbra.

E o sr. Eurico Tomás de Lima, no virtuosismo da sua execução, conseguiu afirmar-se um lídimo valor da nossa música e um primoroso intérprete que, em nada, desmerece dos grandes pianistas portugueses, como sejam, Viana da Mota e Oscar da Silva.

O seu recital teve o condão de dominar a escolhida e boa assistência, que o escutou e de lamentar é que o nimbo da sua incomparável arte se tivesse repartido por auditório tão reduzido.

Dividido em 3 partes, este recital perdurará na memória pelo encanto que inspirou, no classicismo ou ligeireza das obras executadas.

Salientar-se-á do programa a «Fantasia à memória de Chopin, de E. Tomás de Lima; «Serenata Diabólica», de Barroso Neto; «Dança Negra», de Camargo Guarnieri; «Pica-Pau», de Carmen Vasconcelos; «Jongo», de Lorenzo Fernandes; «S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas», de Liszt; «Polaca», de Chopin; e «Rapsódia Húngara n.º 6», de Liszt.

Extra-programa, o Professor E. Tomás de Lima executou 3 números e em que avultou a «Dança do Fogo», de Falla.

O auditório, entusiasmado, fez chamadas especiais ao eminente concertista.

## FESTAS DA CIDADE

Na próxima semana vão intensificar-se os trabalhos para a conclusão da subscrição pública através de vários pontos do nosso concelho. Espera-se também que dentro de alguns dias fiquem delineados os números do programa das Festas e escolhido o seu cartaz anunciador, este ano feito por meio de concurso.

Sabe-se que entre os números das Festas haverá qualquer coisa de novo que muito há-de enriquecer o programa e todos sabem que a briosa Comissão, constituída por pessoas que têm já a responder por si o êxito de outras iniciativas, se não poupa a esforços, os maiores, para que as Gualterianas deste ano sejam nova e vibrante afirmação de vitalidade.

## Rotary Clube de Guimarães

Na sua reunião de quarta-feira, a que presidiu o sr. Dr. João Mota Prego de Faria, os rotários vimaranenses congratularam-se pelo êxito que obteve a V Conferência do Distrito, realizada em Braga e a que assistiram para cima de 400 rotários de todos os clubes portugueses, assim como outras pessoas convidadas.

Foi resolvido que o clube vimaranense se associe à homenagem prestada ao Dr. Manuel Monteiro, eleito Sócio Honorário de todos os Clubes Portugueses e felicitar o Professor Dr. Francisco Gentil, Director do Instituto Nacional de Oncologia, pela proposta que nesse sentido apresentou. Também foi deliberado felicitar o Governador do Distrito e o Clube de Braga, pelo brilho com que a Conferência decorreu. O presidente referiu-se, no decorrer da sessão, a vários assuntos e saudou o companheiro José Machado Teixeira no seu regresso do estrangeiro. Usaram da palavra no decorrer da animada sessão os srs. José Machado Teixeira, que também leu o expediente, António de Sousa Lima, Armindo Dias Corais, Francisco Correia Pinto Lisboa e Antonino Dias Pinto de Castro.

Procedeu-se por último à quete habitual.

## As BODAS DE OURO do Clube de Caçadores

Em prosseguimento da comemoração das Bodas de Ouro desta colectividade vimaranense efectuou-se no domingo no restaurante Jordão o anunciado almoço de confraternização das pessoas que têm servido a mesma colectividade nos seus Corpos Gerentes. Por motivo de doença não pôde comparecer o presidente da Direcção sr. João M. Sequeira Braga, que mandou um telegrama de saudação.

Na altura dos brindes usaram da palavra os srs.: Alberto Carlos Abreu, em nome da Direcção; Alberto Costa, Presidente da Assembleia Geral; Apregio Neves de Castro, António Faria Martins, Sebastião Teixeira de Aguiar, Augusto de Araújo, Luís Filipe Coelho e Antonino Dias Pinto de Castro, agradecendo este as saudações dirigidas à imprensa que ali representava, como director do nosso jornal e também por incumbência do nosso prezado colega local «O Comércio de Guimarães».

Durante o almoço predominou a maior alegria, contaram-se interessantes episódios e formularam-se votos pelas prosperidades dos presentes e de suas famílias, assim como daqueles que não puderam comparecer mas que ao clube têm dado o melhor do seu esforço.

Por último e achando-se presente o vereador do Município sr. António Faria Martins, foi-lhe manifestado o desejo de que a Câmara patrocine a construção do Campo de Tiro, justa e antiga aspiração dos caçadores de Guimarães.

Por motivo de se ter achado incomodado o distinto advogado sr. Dr. José Pinto Rodrigues, não

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 28, a menina *Maria Inocência Machado Fernandes, de Creixomil, filha do nosso amigo sr. António Fernandes, e o menino António Joaquim Machado Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira, e o nosso amigo sr. Joaquim da Costa, de Couvas; no dia 29, os nossos prezados amigos srs. António de Sousa Lima e Albano Baptista Ribeiro; no dia 31, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Marques Rodrigues, de Lourdes; no dia 1, a sr.<sup>a</sup> D. Francelina Fonseca Cardoso e os nossos amigos srs. José Joaquim de Oliveira Bastos, José F. Nunes e Rafael José Ferreira de Carvalho; no dia 2, o nosso bom amigo sr. José Manuel Loureiro Moreira e a sr.<sup>a</sup> D. Angelina Caetano de Almeida Canedo, do Porto, e o menino Tomás Emílio Machado Fernandes, filho do nosso bom amigo sr. António Fernandes, de Creixomil; no dia 3, os nossos bons amigos srs. Diamantino Augusto Soares Mourão, João Alberto Pimenta e João António Queiroz Castro; no dia 4, o também nosso bom amigo sr. Henrique Correia Gomes.*

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

\*  
Cónego Alberto da Silva Vasconcelos — No próximo dia 1 de Junho faz anos este querido e venerando Sacerdote, reliquia da antiga e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, que é por todos os vimaranenses muito estimado.

«Notícias de Guimarães que o conta no número dos seus melhores amigos e que também muito o admira e respeita apresenta-lhe os maiores cumprimentos e votos da melhor saúde.

### Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. António Baptista Leite de Faria, residente em Lisboa.

— Também esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto médico no Porto, sr. Dr. António Paúl.

— Com suas esposas regressaram do estrangeiro os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Dr. Bonfim Martins Gomes e Silva.

— Esteve nesta cidade acompanhado de sua esposa e dignou-se apresentar-nos os seus cumprimentos o nosso prezado amigo sr. Francisco Vilarinho, de Lisboa.

— Deve chegar hoje ou amanhã a esta cidade, de visita a sua família e acompanhado de sua esposa, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Gonçalo de Sousa Guise, importante comerciante em S. Paulo (Brasil), o qual tencioaa demorar-se alguns meses entre

pôde efectuar-se no dia imediato, segunda-feira, a anunciada conferência que ficou transferida para o próximo dia 1 de Junho.

## VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Estiveram nesta cidade dois delegados do nosso prezado colega «Diário do Norte», do Porto, que trataram, juntamente com o seu delegado nesta cidade e nosso prezado camarada sr. José Gualberto de Freitas, de assuntos que se relacionam com a próxima VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA, estando prevista a passagem dos estradistas por Guimarães no dia 16 de Agosto.

## AS ENCÍCLICAS DE LEÃO XIII

O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Panificação (Secção de Guimarães), levou a efeito, no pretérito domingo, no salão nobre do Sindicato Têxtil, uma conferência, sobre o significado das Encíclicas de S. S. o Papa Leão XIII, em que foi conferente o rev. P.<sup>o</sup> Albertino Pereira, vigário cooperador da freguesia da Oliveira, desta cidade, que apresentou um valioso trabalho e foi muito aplaudido pela numerosa assistência que o escutou.

A conferência presidiu o sr. dr.

nós. Apresentamos ao bom amigo os nossos cumprimentos de boas vindas.

— Esteve nesta cidade de visita a seus parentes sr. Visconde Viamonte da Silveira e D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado, o sr. Conde de Paço Vitorino.

— Esteve nesta cidade onde tivemos o prazer de cumprimentar, o nosso prezado amigo sr. Professor José Neves, do Conservatório de Música do Porto.

— Com sua família regressou a Lisboa e dignou-se apresentar-nos os seus cumprimentos, o que nos cumpre agradecer, o nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando Matos Chaves.

— De visita a sua família tem estado em Guimarães o nosso estimado conterrâneo sr. Engenheiro Duarte do Amaral.

— Cumprimentamos nesta cidade os nossos bons amigos srs. Dr. Gaspar Gomes Alves e Joaquim Gonçalves de Oliveira.

### Doentes

Vai melhorando sensivelmente dos seus incomodos o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort.

— Em Cerzedelo tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Aos doentes desejamos rápido restabelecimento.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha

### Cooperativa A Edificadora Vimaranense

Realizou-se no passado dia 20, perante grande expectativa e muita afluência de associados, o primeiro sorteio desta Cooperativa, cabendo o direito de Construção ao associado n.º 17 sr. José Gomes Gonçalves.

Pelo número de ordem foi também convidado a construir o sócio n.º 6, sr. Américo Ferreira de Carvalho.

## Vida Católica

### Santo António em S. Domingos

No dia 1 de Junho pelas 18,30 horas principia na Capela da V. O. T. de S. Domingos a Trezena em louvor de Santo António, cuja formosa imagem ali se venera, precedendo a festividade do dia 13.

Aos domingos aquele exercício terá lugar às 10,30 horas.

### Festa ao Santíssimo Sacramento

No dia 3 de Junho realiza-se na Igreja da Misericórdia que serve de paróquia de S. Paio, a festa estatutária ao Santíssimo Sacramento, promovida pela Confraria e que constará de Exposição Solemne, Missa Cantada e bênção do SS.<sup>mo</sup> Sacramento.

### Visitas Jubilares do Ano Santo na freguesia de S. Sebastião

O Pároco de S. Sebastião convida os seus paroquianos a fazerem colectivamente as visitas às Igrejas prescritas para honrar, o jubileu do Ano Santo, hoje, 27 do corrente.

A concentração será feita na Igreja do Campo da Feira, às 13,30, para procionalmente visitar as Igrejas de S. Dámaso, S. Francisco e S. Pedro, terminando na Igreja paroquial.

## Falec. e Sufrágios

### D. Maria Luisa Pereira Mendes

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral desta bondosa senhora, que se realizou na pretéria segunda-feira no templo da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência. Entre esta também tomaram parte nas cerimónias fúnebres os internados das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia, Asilos de Mendicidade dos Santos Passos e da Misericórdia, Mesas da V. O. T. de S. Francisco e da Irmandade da Misericórdia, Bombeiros Voluntários, etc.

O cadáver que se achava encerrado em luxuosa urna de mogno foi trasladado em seguida à missa do corpo presente para o cemitério de Atouguia, onde ficou inhumado em jazigo de família.

No préstito incorporaram-se bastantes automóveis.

A chave do caixão foi entregue ao Professor José de Pina e no cemitério organizou-se um único turno constituído por pessoas de família e outras de suas mais íntimas relações.

A família dorida renovamos a expressão do nosso muito pesar.

Mário Roseira, delegado do distrito do Instituto Nacional do Trabalho, que também usou da palavra e felicitou o orador daquela sessão solene.

# Garraizada Teatro Jordão

NOVA, N.º 15 B 21,30 HORAS

APRESENTA

UM FILME DE SAMUEL GOLDWYN

## Meu Louco Coração

com

**Dana Andrews - Susan Hayward**

Uma obra cinematográfica de categoria!

TERÇA-FEIRA, 29 -- N.º 21,30 HORAS

**Gene Tierney - Richard Conte**

## TURBILHÃO

Um filme que vai ficar memorável pelo seu tema invulgar!!!

QUINTA-FEIRA, 31 -- N.º 21,30 HORAS

**June Haver - Dennis Day - Gloria De Haven - Herry James**

## DUAS RAPARIGAS E UMA CANÇÃO

(Tecnicolor)

O mais belo e surpreendente espectáculo musical!

BREVEMENTE: 236  
ENTRE DUAS MÃES

## Ofertas e Procuras

**Aluga-se** um armazém no lugar do Proposto. Falar na Casa do Proposto. 198

**VENDE-SE** Linda propriedade e óptima casa de campo junta, com estrada à porta. Informa a Redacção. 199

**Terreno** **Vende-se** no princípio da Av. Engenheiro Duarte Pacheco. Área, 269 m<sup>2</sup>. Tratar com Francisco de Aguiar. 205

## VENDE-SE

Para regas, um grupo de moto-bomba de 2 polegadas, consumo de gasolina e óleo;  
— Um engenho com cadeado para tirar água a 12 m.;  
— Uma bomba picota.  
Tudo se encontra em bom estado vendendo-se por ter sido substituído por grupos eléctricos.  
Para ver e tratar na rua da Caldeira n.º 55 — Guimarães. 220

**Empregado de Escritório** Oferece-se para ajudante. Resposta na Redacção. 215

**TERRENO -- Vende-se** 855 metros bem situado, dentro da cidade e próprio para construção com quintal. Informações nesta Redacção. 235

**Aluga-se** Loja espaçosa no centro da Cidade. Falar Camisaria Martins. 185

## SENHORA

**Sem encargos de família, boa apresentação, para dirigir serviços de ordem doméstica, na Cidade, interna, precisa-se.**

**Carta com referências e habilitações, à Redacção a H.** 192

Assinal o Notícias de Guimarães

## ANÚNCIO

A Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas, faz público, que recebe propostas até ao dia 6 de Junho próximo, para a exploração dos barcos da Piscina e Parque de Turismo, conforme as condições patentes na sua sede.

Caldas das Taipas, 24 de Maio de 1951. 241

## «A IMPERIAL»

Participa a todas as Ex.<sup>mas</sup> Clientes que depois de largo tempo de espera, acaba de receber as recargas do famoso baton francês **ROUGE BAISER.**

Novamente o baton confidencial **ROUGE BAISER.**

Ao dispor de V. EX.<sup>a</sup>

n.º «A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34

Telefone, 40157 — Guimarães.

Sempre que V. Ex.<sup>a</sup> precise de

trabalhos tipográficos, o tele-

fone da **TIPOGRAFIA IDEAL**

é o **4381.**

# ANÚNCIO

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 18 de Maio

Faz-se público que por escritura de 21 do corrente mês e ano, lavrada a folhas 88 v.º e seguintes do respectivo livro n.º 573 do cartório a cargo do notário da Secretaria Notarial deste concelho de Guimarães, Ernesto Ramos Faisca, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre os senhores João de Freitas Barbosa de Oliveira, Manuel Maria Mendes de Almeida e Carlos Alberto Ribeiro Marques de Freitas a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma «J. F. Barbosa, Almeida & Companhia, Limitada».

2.º—A sua sede é nesta cidade de Guimarães.

3.º—A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início da data de hoje.

4.º—O seu objecto é o exercício de representações e outro qualquer ramo de comércio ou indústria, que a sociedade resolva explorar, com excepção daqueles para que é necessário autorização especial.

5.º—O capital social, totalmente realizado em dinheiro é de cem mil escudos, dividido em três cotas de, uma de vinte e cinco mil escudos, pertencente ao sócio João de Freitas Barbosa de Oliveira, outra de vinte e cinco mil escudos pertencente ao sócio Manuel Maria Mendes de Almeida e outra de cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Carlos Alberto Ribeiro Marques de Freitas, que se obriga a ceder pelo respectivo valor nominal metade desta sua cota a seu irmão Fernando Ribeiro Marques de Freitas, logo que este atinja a maioridade, para o que fica desde já autorizado.

6.º—Não haverá suprimentos; mas, os sócios quando a sociedade carecer de capitais poderão fazer-lhe empréstimos à taxa de juros e mais condições que forem estabelecidas, pelos sócios.

7.º—É proibida a cessão de cotas a estranhos sem consentimento da sociedade e para a cessão entre sócios deverá ser consultada a assembleia geral.

8.º—O sócio que pretender alienar a sua cota a estranhos prevenirá a sociedade com a antecedência de dez dias por carta registada, declarando o nome do adquirente e as condições da cessão.

9.º—A sociedade reserva-se o direito de preferência nesta cessão, e, quando não quiser usar dele, é este atribuído aos sócios.

10.º—Se mais de um sócio pretender adquirir a cota será ela dividida por todos os pretendentes na proporção das suas cotas.

11.º—A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sem remuneração e com dispensa de caução.

12.º—E', no entanto, obrigatória a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade em aceites, saques e endosses de letras e negócios de maior vulto.

13.º—É proibido aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou contratos que digam respeito a negócios estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes ou assumirem obrigações ou responsabilidades estranhas aos interesses da sociedade.

14.º—O gerente que infringir o disposto neste ar-

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

—A Mesa resolveu: Autorizar o Tesoureiro, sr. Antão de Lencastre, a intervir em quaisquer actos referentes a remissão de foros e distrates de escrituras de capitais mutuados, mediante procuração com tais poderes conferidos pela Mesa.

—Deferir o requerimento da sr.ª D. Josefa Fernandes Ribeiro Martins, a pedir a remissão de um foro, mediante o parecer do Advogado desta Santa Casa, ficando a cargo da interessada o pagamento da Sisa e de todas as despesas.

—Tomar providências quanto aos devedores por falta de pagamento dos juros respectivos e ainda por não terem legalizada a sua situação dentro do prazo fixado por esta Mesa.

—Consignar na acta um voto de congratulação pela forma como decorreram as homenagens prestadas ao sr. Padre Luis Gonzaga de Sousa Fonseca, no passado dia 6, nas quais não só tomaram parte os paroquianos do homenageado como também uma grande parte da população da cidade.

—Representar-se nas exéquias por alma do falecido Chefe do Estado, a realizar no próximo dia 23 do corrente.

—Exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do irmão desta Santa Casa, sr. António Alves Ferreira.

Pelo sr. Tesoureiro foi apresentado o Balancete do Cofre e verificado o cumprimento de todos os legados.

Foi registado, com muito reconhecimento, o donativo de 2 carros de pinheiros para o Asilo de Donim, oferecidos pelo sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha.

tigo perde o direito aos lucros referentes ao ano em que se der a infracção e às retribuições, que, porventura, lhe deverem ser atribuídas e ficará além disso responsável para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar.

10.º—As assembleias gerais, nos casos em que a lei não ordenar formalidades especiais para a sua convocação, serão convocadas pela gerência por cartas registadas, expedidas com dez dias de antecedência, pelo menos.

11.º—Os lucros da sociedade serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

§ 1.º—Antes de repartidos os lucros, será retirada a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal.

§ 2.º—Na proporção da divisão dos lucros, serão suportadas as perdas.

12.º—A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio e continuará com os restantes e com o representante ou herdeiro do sócio interdito ou falecido, salvo se estes preferirem apartar-se da sociedade. Neste caso, proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhe será pago em quatro prestações trimestrais iguais e sucessivas, as quais vencerão juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

13.º—Os anos sociais serão os anos civis e os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro, devendo estar aprovados e assinados até aos fins de Fevereiro imediato.

14.º—Surgindo divergências entre os sócios, não poderão estes recorrer a decisão judicial sem que o assunto haja sido submetido à apreciação da assembleia geral.

§ único—Igual procedimento será adoptado antes de qualquer sócio requerer liquidação judicial.

15.º—Em todo o omisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, mais legislação aplicável e as deliberações dos sócios, tomadas em assembleia geral.

Guimarães, 23 de Maio de 1951.

O Notário, 242

Ernesto Ramos Faisca.

# ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 28 de Abril do corrente ano de 1951, lavrada a folhas 45 e seguintes do respectivo livro n.º 572, do cartório a cargo do notário da Secretaria Notarial do concelho de Guimarães Ernesto Ramos Faisca, entre Manuel António Branco e Carlos Alberto de Freitas Marques foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma «Branco & Marques, Limitada» e tem a sua sede nesta cidade de Guimarães.

2.º—O seu objecto é o exercício do comércio de ferragens e cutelarias, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio que os sócios resolvam explorar, com excepção daqueles para os quais é necessário autorização.

3.º—O seu capital é de quarenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas cotas de vinte mil escudos cada uma, cada uma pertencente a cada um dos sócios.

4.º—A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início terá lugar no dia um do próximo mês de Maio.

5.º—Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer nas condições deliberadas em assembleia geral.

6.º—A gerência social, sem remuneração e com dispensa de caução, fica a cargo de ambos os sócios, bastando para que a sociedade fique obrigada, que um só dos sócios assine com a firma social bem como bastará um dos sócios para representar a sociedade em juízo.

7.º—Fica expressamente proibido aos sócios usarem da firma social em assuntos estranhos aos negócios da sociedade sob pena de que infringir esta proibição perder toda a parte que lhe caberia nos lucros desse ano e ficar ainda obrigado a indemnizar a sociedade dos prejuizos que lhe causar com tal infracção.

8.º—A sociedade não se dissolverá com a morte ou interdição de qualquer dos sócios; mas subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais escolherão entre si um que a todos os represente na sociedade de acordo com o sócio sobrevivente e capaz.

9.º—A cessão de cotas total ou parcial, entre os sócios ou a favor de descendentes legítimos ou do cônjuge do sócio é livremente permitida; a cessão de cotas por qualquer modo ou título a favor de estranhos só poderá ser feita se a sociedade expressamente o consentir, a qual se reserva o direito de preferência pelo valor que lhe tiver sido atribuído no último balanço; acrescido da parte correspondente no fundo de reserva.

10.º—Nenhum dos sócios poderá por si ou por interposta pessoa, individualmente ou associado com outrem, exercer ou explorar indústria ou comércio semelhante aos que constituem o objecto desta sociedade, salvo, claro está, com prévia autorização da sociedade.

11.º—Anualmente e com data de trinta e um de Dezembro será dado o balanço, o qual deverá ser concluído e estar aprovado até trinta e um de Março do ano seguinte e os lucros líquidos que se verificarem, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios em partes iguais,

Venerável O. T. de S. Domingos

No dia 4 do corrente reuniu a Mesa Administrativa sob a presidência do seu Prior, Comendador Rev. Augusto José Borges de Sá. Tomou conhecimento e despachou vários expedientes e admitiu novos irmãos. Encarregou o sr. Augusto Joaquim da Silva, solicitador, de tratar dos assuntos de interesse para esta Ordem.

A Mesa determinou a associar-se com sua representação às festas das Bodas de Prata sacerdotais do Pároco desta freguesia e Mesário desta Instituição Rev. Luis Gonzaga de Sousa Fonseca e mandou melhorar as refeições nesse dia.

Registou com todo o reconhecimento as ofertas das firmas Amadeu Esteves Pereira & Irmão, da Fábrica da Malhadoura, Polvoreira e Freitas & C.ª, António de Araújo, feitor do Costeado, Dr. João Mota Prego de Faria e Salustiano Abreu Lopes, desta cidade.

Como no dia 27 de Abril passou o primeiro aniversário do falecimento do Benfeitor desta Ordem sr. Lino Teixeira de Carvalho, a Mesa fez-se representar e bem assim os Asilados, na missa que naquele dia os Estabelecimentos Lino Teixeira de Carvalho, de Lisboa, mandou rezar na igreja da Misericórdia.

Consignou na acta um voto de pesar pelo falecimento das N. I. D. Narcisa de Jesus de Freitas Machado, que foi zeladora do Culto no ano de 1907 a 1908 e D. Berta de Jesus Cerqueira que foi zeladora do Culto no biénio de 1912 a 1914.

## LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Depósitos,  
Crédito e Previdência

CASA DE CRÉDITO POPULAR

AGÊNCIA N.º 69

GUIMARÃES

Avisam-se os mutuários que no dia 16 de Julho próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Agência n.º 15—Rua de Santo António n.º 75-1.º, no Porto ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 10 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 18 de Maio de 1951.

O Chefe da Repartição,

a) Francisco Cordeiro.

## CASAS

Seja sócio da Cooperativa «O LAR FAMILIAR» para ter, depois de decorrido algum tempo, com um pouco de esforço, uma casa SUA que pode, por morte ou invalidez e por uma taxa insignificante, deixar aos herdeiros, sem encargos.

Peça informações na sua Agência, no Largo 28 de Maio, 54, Telefone, 4229, nesta cidade. 188

bem como em partes iguais serão suportados os prejuizos quando os houver.

12.º—As assembleias gerais para que a lei não estabeleça prazo ou formalidades especiais, serão convocadas por meio de carta registada dirigida aos sócios com oito dias, pelo menos, de antecedência.

13.º—No caso de dissolução da sociedade, ambos os sócios serão liquidatários, e, o estabelecimento social, com todo o seu activo e passivo, será adjudicado ao sócio que em licitação verbal aberta entre eles maiores vantagens e garantias oferecer em preço e forma de pagamento, na certeza, que qualquer dos sócios tem direito de exigir que a licitação dos haveres sociais se opere em globo.

14.º—As deliberações dos sócios, constantes dos respectivos livros de actas, a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e toda a mais legislação aplicável, regularão os casos omissos, neste pacto.

Guimarães, 10 de Maio de 1951.

O Notário, 257

Ernesto Ramos Faisca.

# EDIFICAÇÕES GERAIS

CASIMIRO RIBEIRO

PEVIDÉM — TELF., 4609

Grande Fábrica e Armazéns de Móveis

Estofos — Decorações **ALPIMENTA** Serração e Moagem

Madeiras para todas as Construções

Alberto Pimenta Machado & F.ºs

CONSULTEM V. EX.º OS PREÇOS DA FÁBRICA



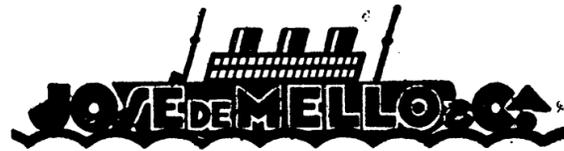
O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO  
BRINCA MUITO  
DURA MUITO...

Peça no seu fornecedor habitual

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

### TER O CABELO

COMO HÁ VINTE ANOS

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

### LOÇÃO "MIN-HÓR"

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga.

É UM REGRESSIVO

### LOÇÃO "MIN-HÓR"

vende-se na Drogeria Castilho e Farmácia Sá da Bandeira — PORTO e em muitas farmácias e perfumarias do País. Não encontrando peça para o

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA HÓRUS — GUIMARÃES. Imediatamente será servido. 234

## MADEIRAS — LENHAS TOROS DE PINHO

Compram-se aos melhores preços, na Fábrica de Ser-

ração de Alberto Pimenta Machado & Filhos, em Guimarães. 215

### Máquinas de costura

«HUSQVARNA» a melhor garantia

Motores VAP para bicicletas

Moto-Bombas para regas

### PULVERIZADORES

Prensas

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 18 À FEIRA DO PÃO

Minha Senhora:

Século XX é a marca do melhor calçado que se fabrica em Portugal e é um rigoroso exclusivo da

SAPATARIA LUSO

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES